



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO  
E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA PROEAD/PARFOR/UEPB/CAMPUS IV  
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Sua Importância na  
Formação Cidadã**

**IRANÚZIA SERAFIM DE LIMA**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB  
JUNHO/2019**

**IRANÚZIA SERAFIM DE LIMA**

**LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Sua Importância na  
Formação Cidadã**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito para obtenção do grau de licenciado/a  
em Pedagogia pelo Programa de Formação de  
professores da Educação Básica –  
PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vaneide Lima Silva.

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
JUNHO/2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732I Lima, Iranuzia Serafim de.  
Leitura e escrita na educação infantil: sua importância na formação cidadã [manuscrito] / Iranuzia Serafim de Lima. - 2019.  
23 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Vaneide Lima Silva, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."  
1. Ler. 2. Escrever. 3. Educação infantil. I. Título  
21. ed. CDD 372.4

**IRANÚZIA SERAFIM DE LIMA**

**LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: sua importância na  
formação cidadã**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado/a em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva.

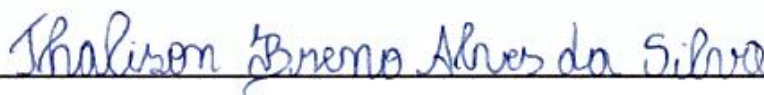
APROVADO EM: 07 de junho de 2019.

BANCA EXAMINADORA:



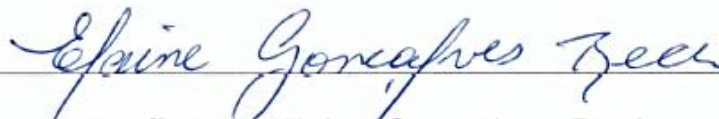
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva

Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Esp. Thalison Breno Alves da Silva

Examinador - UEPB/CAMPUS IV



Prof<sup>a</sup>. Dra. Elaine Gonçalves Rech

Examinadora – UEPB/CAMPUS IV

DEDICO este trabalho a Deus por ter nos dado forças para vencer obstáculos, nos fazendo fortes e não permitindo que o cansaço nos dominasse. Se conseguimos chegar a esse ideal, mais do que todo mundo, devemos ao Senhor. Que a luz Divina continue a iluminar o nosso caminho! Conceda-nos, Senhor, a serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos mudar; coragem para mudar aquelas que podemos e sabedoria para distinguir umas das outras.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me proporcionado a realização deste trabalho;

À nossa orientadora, graças a sua parceria e incentivo, podemos vivenciar nossas próprias etapas de leitura durante a realização do nosso estudo. Obrigado pelos seus gestos, opiniões e paciência nos oferecidos na confecção deste trabalho;

Aos mestres, que nos transmitiram conhecimentos e experiência profissionais, aqueles que guiaram-nos para além das teorias, das filosofias e das técnicas, expressaremos nosso agradecimento e o nosso profundo respeito do muito que nos foi oferecido;

Aos meus colegas do curso, que me deram força e não deixaram fraquejar durante o percurso dessa caminhada, contribuindo, assim, para que não desistisse de realizar um grande sonho;

Aos alunos do estágio, pela dedicação e compreensão durante toda essa jornada.

Aos meus pais, os quais com toda humildade e simplicidade ensinaram-me a ser uma pessoa honesta e buscar os meus sonhos, dando-me total apoio durante toda jornada. A vocês, que se doaram por inteiro e renunciaram aos seus sonhos, para muitas vezes pudéssemos realizar os nossos, não bastaria um muitíssimo obrigado, mas meu eterno agradecimento.

“A leitura é um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho os comandos simbólicos dos livros emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo que se é e se leu até então, e volta se faz com novas descobertas, que levam a re-inaugurar o que já sabia antes”. (BACELAR, 2000, p.125).

# **LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: sua importância na formação cidadã**

**IRANUZIA SERAFIM DE LIMA**

## **RESUMO**

A escola atual enfrenta, hoje, uma série de dificuldades para trabalhar a leitura e a escrita em sala de aula, sobretudo na Educação Infantil, fase em que o aluno ainda está em processo inicial de formação leitora. Diante disto, muitos professores se perguntam como desenvolver um ensino que motive para as práticas de leitura desde cedo. A partir dessa inquietação, este trabalho, de caráter bibliográfico e descritivo, como também um relato de experiência vivenciado em sala de aula. Para realização do trabalho, foi indispensável a busca por estudos que contribuíssem teoricamente para a fundamentação da pesquisa: Matêncio(2002),Rangel e Rojo (2010), Kato (1984), dentre outros. Tendo como objetivo suscitar algumas reflexões sobre a valorização de leitura e escrita na educação infantil, considerando, portanto, a dificuldade que os alunos têm com essa habilidade e a escrita de textos e por não terem o hábito de ler. Mostrar a importância da leitura, incentivando e despertando no aluno o prazer de ler e escrever .A leitura e a escrita fazem parte de nosso cotidiano e os professores exercem papel importante nesse processo de planejar idéias e proposta que venha servir de suporte para um bom desempenho na prática da leitura e da escrita nos anos iniciais. Considerando a importância desse processo na formação de pessoas a serem inseridas na sociedade, o que se percebe é que não se coloca em questão o ato de que a criança precisa de um acompanhamento mais amplo durante sua aprendizagem. Ela deve ser inserida em um contexto social no qual haja incentivos, para que possa desenvolver uma capacidade própria de se identificar com livros que lhe proporcionem prazer e promovam reflexões, trazendo contribuições para as práticas do aprendizado da leitura e da escrita. Sendo assim, este trabalho demonstra que a leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e, portanto, se faz necessário que o professor incentive sempre os alunos ao ato de ler.

**Palavras-chave:** Ler. Escrever. Educação Infantil.



## ABSTRACT

The current school is facing today, a number of difficulties to work reading and writing in the classroom, especially in early childhood education, the stage at which the student is still in initial training process reader. Before this, many teachers wonder how to develop a teaching that motive for reading practices from an early age. From this concern, this work, bibliographic and descriptive character, as well as an account of experience experienced in the classroom. For carrying out the work, it was essential to search for studies that contribute to the research basis in theory: Matêncio (2002), Rangel and Rojo (2010), Kato (1984), among others. Aiming to raise some thoughts on the development of reading and writing in early childhood education, whereas the difficulty that students have with this ability and writing of texts and for not having the habit of reading. Show the importance of reading, encouraging and awakening in the student the pleasure of reading and writing. Reading and writing are part of our daily life and the teachers engaged in important role in the process of planning ideas and proposal to come serve as support for a good performance in the practice of reading and writing in the initial years. Considering the importance of this process in the formation of people being included in society, what you realize is that you don't put in question the Act of which the child needs a broader follow-up during your learning. She must be inserted in a social context in which there are incentives that can develop an ability to identify itself with books that will provide pleasure and promote reflections, bringing contributions to the practice of reading and learning of writing. Thus, this work demonstrates that reading is an activity essential to any area of knowledge and, therefore, it is necessary that the teacher encourages students to always act of reading.

**Keywords:** Read. To write. Early Childhood Education.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA .....	12
3 RELATO E ANÁLISE DE UMA VIVÊNCIA LEITORA NA ESCOLA.....	17
4 CONCLUSÃO .....	21
5 REFERÊNCIAS.....	23

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o período da observação que antecedeu à docência realizada no Estágio Supervisionado III, verificamos que as crianças em geral ainda não leem, se encontrando na fase de alfabetização: uma ou outra lê pequenas frases, demonstrando mais interesse para a televisão e as brincadeiras.

A leitura e a escrita constituem instrumentos pelos quais acontece a interação dos sujeitos, além de promover o desenvolvimento do senso crítico. Por isso, este trabalho objetiva abordar a leitura na Educação Infantil, procurando incentivar a despertar o prazer pela leitura através de diversas atividades de caráter lúdico. Para tanto, retomamos nesta pesquisa o relato da docência vivenciado durante o Estágio Supervisionado III e em seguida analisamos esta experiência, procurando apontar os resultados alcançados com as atividades realizadas.

Tomamos como ponto de partida o entendimento de que o processo de leitura deve contribuir para que a criança desenvolva satisfatoriamente essa habilidade, conduzindo-a a sentir o gosto e o interesse pela leitura e a escrita, pois esta é de fundamental importância para o ser humano, uma vez que através dela podemos conhecer o mundo a nossa volta.

Escolhi esse tema, para buscar estratégias dentro das metodologias que lhes são trabalhadas nas escolas e poder proporcionar condições para que o aluno tenha domínio da leitura. O trabalho se justifica pela necessidade que as crianças se encontram hoje, demonstrando grande dificuldade no desenvolvimento da leitura, uma vez elas têm lido muito pouco nos dias atuais e isso acaba prejudicando a aprendizagem. Durante o desenvolvimento desse trabalho observei que, quem lê menos, tem mais dificuldade de aprender e memorizar as coisas mais rapidamente do que os demais, nesse sentido, o ideal é que os educadores das instituições de ensino, planejem situações nas quais, sejam atraentes buscando a curiosidade nas crianças o prazer pela leitura e a escrita.

Sabemos que é dever das instituições de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica, propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler.

A leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, e conseqüentemente, a formação de escritores, fazendo com que os alunos compreendam melhor o que estão aprendendo na escola e o que acontece no mundo em geral. A leitura surge, então, como algo fundamental para garantir as crianças o desenvolvimento de habilidades necessárias à vida, pois o leitor é alguém capaz de sonhar, de criar, de inventar, de construir pontes para superar cada obstáculo enfrentado, de desafiar a si próprio em busca de seus ideais.

No decorrer do Estágio Supervisionado III, observamos que alguns alunos não faziam o “para casa”, nem gostavam de fazer as atividades de classe. Verificamos também que as crianças afirmavam que os pais não os incentivam a fazer a tarefa de casa, e, de um modo em geral, elas não tem contato com o livro em casa e, desse modo, os pais não costumam ler para elas.

Sendo assim, justifica-se um trabalho que se propõe a discutir a leitura no contexto escolar, mais especificamente na Educação Infantil. Partindo dessa convicção, elaboramos ao longo do nosso Estágio Supervisionado III, uma intervenção que objetivou a abordagem de diversas atividades lúdicas que visaram o desenvolvimento da leitura com crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental I, proposta que retomamos neste trabalho, conforme já afirmamos, e analisamos os resultados desta experiência.

Caracterizamos o artigo como de base qualitativa, sem deixar de recorrer à pesquisa bibliográfica, sendo de extrema importância a leitura de estudos que fundamentaram o trabalho, dos quais destacamos Matêncio (2002), Rangel e Rojo (2010), Kato (1984), dentre outros.

Estruturamos em três momentos: no primeiro, discutimos o papel da leitura e sua importância no contexto da sala de aula; em seguida descrevemos o relato da vivência realizada ao longo do Estágio Supervisionado e, no terceiro momento, procuramos apontar os resultados dessa experiência.

Esperamos que este trabalho venha se somar às reflexões em torno da leitura, proporcionando aos professores da Educação Infantil, incentivando-os uma análise de sua prática docente e atentando para a necessidade de revisão das atividades de leitura na escola, de modo que esta possa ser desenvolvida de modo mais satisfatório.

## 2 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA LEITURA E DA ESCRITA NA ESCOLA

De acordo com Rangel e Rojo (2010), o trabalho a ser realizado em sala de aula é grande e sabemos que o tempo é sempre pouco. Segundo as autoras, isso ocorre porque além de desenvolver capacidades de leitura, os professores precisam estar atentos também a outras capacidades na construção de um sujeito competente no domínio da língua. Para atingir esse objetivo, é necessário organização, planejamento das ações e contar com bons materiais (ou suportes) de leitura.

Diante das dificuldades constatadas e dos novos desafios da sociedade, hoje exige-se um novo perfil do educador. A nova LDB de 1996 propõe a reformulação do curso de formação docente, e uma das exigências é que a partir de então, as instituições formadoras organizem seus currículos de forma que os educandos possam realizar desde o início de sua formação, a articulação entre teoria e prática. Diante disso, o professor precisa de uma boa formação teórica para mostrar através de um bom planejamento suas estratégias e prática, de modo a exercer uma segurança na forma de trabalho, para poder interferir, mediar e respeitar o processo de construção na fase inicial da aprendizagem.

Conceituar leitura e escrita, não é tarefa fácil, dada a diversidade de teóricos que falam sobre o tema. Segundo Barths e Marty (1987, p.32, apud Matêncio 1994, p.35), a escrita se define por “uma relação não – necessária como oral, relação segundo a qual o signo escrito não tem integralmente origem na palavra ou no auditivo traduzido, mas também, de maneira autônoma, no visual”. Quando desviados da visão predominante, que pressupõe a tal como necessariamente anterior, a escrita pode conceber a relação entre fala e escrita como parte de uma rede tecida com mediação simbólica, uma especificidade humana.

Matêncio (2002, p.49) que leitura e escrita são fontes indispensáveis para ampliar nossos conhecimentos, sendo necessário e urgente planejar e elaborar propostas mais interessantes que permitam às crianças a construção de seu conhecimento de forma mais participativa e enriquecedora.

A palavra escrita representa, nesse sentido, apenas um dos aspectos da construção do conhecimento; a origem da escrita estaria vinculada à origem do simbolismo humano. A concepção da relação entre pensamento e linguagem de que partiria Vygotsky (*apud* Matêncio, 2002) indicava para a abordagem de fenômenos particulares, que tem, portanto suas especificidades, como aprendizagem da fala e da escrita, modalidades lingüística distintas, que devem ser vistas como aspectos da construção do conhecimento do indivíduo na sociedade, de forma que sejam vistos como diferentes processos que possuem sim entrelaçamento, mas que se relacionam com os processos psicológicos superiores.

Quanto à leitura, vincula-se comumente essa atividade ao ato de retirar as informações do texto, privilegiando-a como maneira correta de acumular conhecimento sobre conteúdos e deixando-se de lado seu caráter complexo. Mas a leitura, assim como a escrita, é amplamente diversificada e ultrapassa a mera decodificação e extração de informações. Na escola, entretanto, o trabalho com a leitura remete-se ao uso do texto como pretexto para estudo da gramática e a concepção redutora de texto que o vê como uma somatória de frases. A esse ponto de vista, acresce-se uma visão de leitura como decodificação de conteúdos que deverão ser avaliados pelo professor. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998):

Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Isso significa que a alfabetização não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras. É, antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim poderem escrever e ler por si mesmas.

Nessa perspectiva, a compreensão do sistema de escrita exige um primeiro nível de reflexão sobre a língua para compreender a escrita. Uma possibilidade que beneficiaria a leitura e a escrita na escola seria a diversificação de atividades em torno de textos lidos, levando-se em conta o desenvolvimento do aluno em suas estratégias e metas cognitivas através da

leitura, a fim de que o aluno pudesse a partir daí “reestruturar a informação mediante a utilização de conhecimento prévio” e reestruturar o conhecimento prévio graças à nova informação. Para Kleiman (1989, p.07), as estratégias cognitivas são inconscientes, enquanto as metas cognitivas levam à conscientização do processo.

De acordo com Kato (1984,p.111),

... As estratégias cognitivas munem o leitor de procedimentos altamente eficazes e econômicos, responsáveis pelo procedimento automático e inconsciente, enquanto à meta cognitivas orientam o uso dessas estratégias para desautorá-las em situação de problema.

A leitura, assim como a escrita, é uma atividade individual, realizada de forma visual, por meio de movimentos dos globos oculares. Ao longo desse processo, os olhos não se fixam em cada uma das palavras, como fariam pressupor as atividades de leitura na escola, mas identificariam um conjunto de palavras. Por outro lado, o leitor não é passivo diante do texto, mesmo que a escola oriente nessa conduta: os sentidos que ela estabelece na leitura são vinculados aos conhecimentos da atividade, da estrutura textual e de mundo; ao longo desse processo ele cria, confirma ou rebate suas hipóteses acerca do que ali lhe é exposto. A análise das questões sobre a leitura e a escrita está fundamentalmente ligada à concepção que se tem sobre o que é a linguagem e o que é ensinar e aprender.

A leitura e a escrita são atividades escolares fundamentais para o desenvolvimento do aluno, abrem caminhos para o estudo de outras disciplinas; a leitura não é uma prática escolar, mas uma prática escolarizada. As práticas de leitura podem se desenvolver independentemente da escola, ainda que a escola seja numa sociedade como a nossa a principal instituição responsável pelo seu ensino. As atividades de leitura precisam também destacar questões relativas a conhecimento textual e sua relação com determinados gêneros de discursos. A elaboração de uma aula de leitura exige então que o professor seja um bom leitor, e seja capaz de oferecer ao leitor em formação recursos para a solução dos problemas encontrados nos textos que lê o que inclui o acesso a outros textos que fundamentes sua atividade.

As autoras Rangel e Rojo (2010, p.46) afirmam que:

Uma boa aula de leitura começa pelo planejamento. É necessário um planejamento, em sintonia com os documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e os Programas Estaduais. E também é necessário um planejamento, que articule as ações da turma no âmbito da escola e considere suportes materiais como livro didático, dicionários, livros de literatura e outros, como jornais, folhetos, revistas, entre outros.

O aluno deve perceber que a leitura e a escrita constituem instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade. Porém, percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e a escrita e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, dificuldade de compreensão de textos, poucas produções textuais, erros ortográficos, pouco conhecimento aos conteúdos escolares. Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, desenvolver muito mais do que o ato de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los fazer achar que a leitura é algo interessante e desafiador, pois aprender a ler requer esforço. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p. 143.).

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história lida.

Entendemos que leitura e a escrita é uma prática social escolarizada, as pessoas consideram que uma das funções da escola é ensinar a ler e escrever. Porém, uma pessoa pode aprender a ler sem ter ido à escola, e pode desenvolver prática de leitura diferente daquelas que a escola lhe apresentou. Desse modo, não é possível pensar em escola e leitura no singular, é necessário considerar as diferentes relações entre a instituição escolar e a comunidade em que ela se encontra.

A leitura e da escrita estão presentes todos os dias em nossas vidas. Desde pequenos somos orientados a entender um mundo que se transmite por



meios de letras e imagens. Além disso, ler e escrever constitui um patrimônio cultural que deve ser disponibilizado a todos, considerando, portanto, que o conjunto dos conhecimentos adquiridos faz parte do nosso cotidiano. O incentivo pela leitura e escrita deve ser fundamental para que ler e escrever se torne um hábito prazeroso para as crianças e que elas percebam que ler é uma viagem maravilhosa e não apenas mais uma das atividades que o professor utiliza em sala de aula.

### 3 RELATO E ANÁLISE DE UMA VIVÊNCIA LEITORA NA ESCOLA

As observações metodológicas e as intervenções foram realizadas na turma do 1º ano da Professora Valrizete Adalgiza de Lima da Escola Municipal Francisco Venâncio da Silva, localizada na zona rural do Município de Mato Grosso - PB. As Crianças com a faixa etária de 5 a 7 anos de idade, sendo uma turma de 13 alunos. As observações feitas e analisadas durante o estágio, foram suficientes, pois foi possível perceber de forma clara e objetiva o que acontece no cotidiano e o que acontece na proposta pedagógica.

Durante as observações pude perceber que algumas crianças não tem o mesmo interesse que as demais, e a professora se preocupa bastante com isso. A prática Pedagógica trazida pela professora foi excelente, pois foram introduzidas atividades que desenvolveram as habilidades de aprendizagem das crianças, através de brincadeiras e músicas, ou seja, o lúdico se faz presente em sala de aula.

Chegado o momento de início da docência, tivemos que nos adequar ao planejamento da professora regente, que solicitou que déssemos continuidade ao que ela havia planejado para a semana em que realizamos nossa intervenção. Sendo assim, no primeiro dia de aula, o conteúdo se voltou para a área de ciências e o objetivo era levar as crianças a conhecer as plantas, reconhecer e classificar os diferentes tipos de plantas, reconhecer as partes de uma planta.

Foi explicado para elas os diferentes tipos de plantas existentes na natureza, incluindo plantas medicinais. Para isso, levamos ramos de diversas plantas e fomos apresentando cada uma delas, explicando sua importância nas nossas vidas.

Um momento muito agradável foi quando as levamos para observar a natureza e em seguida realizamos uma roda de conversa. Na volta fizemos a divisão das partes de uma planta: com as crianças em círculo, ao redor de fichas escritas com o nome da planta, cada uma recebia um tipo de planta e em seguida procurava entre as fichas o nome correspondente à planta que havia recebido. Para finalizar, em uma cartolina eles desenharam cada parte da planta usando tinta guache.

O segundo dia de aula se voltou para a área de Língua Portuguesa e o gênero textual trabalhado foi a música. Apresentei para as crianças a música “Fui ao Mercado”, cuja letra foi transcrita em cartaz. Depois de cantar com eles a música e encenando os movimentos sugeridos, fizemos uma leitura coletiva da letra e depois sugerimos que as crianças deveriam lê e identificar as palavras que rimavam no texto. A escrita foi explorada como atividade e o nome de outros animais foi sugerido para que as crianças anotassem em fichas e depois separassem as sílabas e voltassem a anotar em forma de ditado. Fazendo a correção do ditado no quadro, onde teve a leitura individual e coletiva das mesmas palavras .

A Matemática foi abordada no terceiro dia de aula, sendo explorado o Sistema Numérico. Primeiro explicou-se que os números estão presentes no nosso dia a dia, em todos os momentos. Em casa (quantos objetos tem na sala de sua casa?), no parque, (quantas crianças estão brincando no parque?), na sala de aula (quantos coleguinhas vocês tem na sala de aula?), no caminho para casa (quantas pessoas encontramos até chegar em casa? Ou quantos meios de transportes passaram por vocês até o percurso de casa?), no ônibus que você vai para casa (quantos estudantes vão junto com vocês?) e até nas brincadeiras (com quantos brinquedos você costuma brincar?).

A ideia foi lançar perguntas de acordo com situações do cotidiano deles. A cada pergunta as respostas iam sendo anotadas no quadro, as quais foram lidas pelos alunos. Em seguida apresentamos fichas com nome e com número para eles irem associando. Colocamos as fichinhas com o nome dos números de modo aleatório para que fossem retirados e colandas no local correspondente de cada número, relacionando o número ao nome do número. Por fim, foi feito um ditado numérico, mostrando o nome para que os alunos lessem e posteriormente escrevessem o número.

No quarto dia de aula as Artes foram contempladas através do trabalho sobre tons e cores. Realizamos uma roda de conversa sobre as variedades das cores existentes no universo e a diversidade de cores que podemos obter quando misturamos uma cor com outra, trabalho que foi desenvolvido a partir do uso de tinta guache. Logo após entregamos para os alunos um desenho contendo um espaço onde estava escrito o nome da cor correspondente à cor que deveriam pintar. A finalização da aula foi com a seguinte dinâmica:

entregamos para cada criança um papel com o nome de uma cor escrito, levamos para a sala de aula chocolates embalados com papel de várias cores; a criança teria que ler a cor que estava escrito no seu papel para saber qual daqueles chocolates iria ganhar.

O quinto e último dia de aula retomamos a Ciências, dessa vez com a abordagem da “Lateralidade”. Passamos a música “Desengonçada”, de Bia Bedran e pedimos para as crianças ficarem em círculo e dançarem a música conforme a letra, acompanhando com o próprio corpo. Depois pedimos que cada criança se debruçasse em uma cartolina e contornamos o corpo delas com pincel. Fizemos ainda várias perguntas sobre o corpo humano, pedindo para elas recortarem as partes do corpo de um boneco, partes estas que deveriam ser coladas no corpo da criança cujo corpo foi contornado. Por fim, abordamos a noção de “Esquerda e Direita”, fazendo a leitura de palavras que fazem parte do nosso corpo: entregamos para as crianças tirinhas com o nome das partes do nosso corpo, depois espalhamos no chão as tirinhas e pedimos que lessem a palavra e associassem a palavra à parte do corpo do boneco.

A participação dos alunos foi de suma importância durante a intervenção, pois colaboraram em todo o processo de aprendizagem, se empolgaram bastante, desenvolvendo assim todas as atividades realizadas com sucesso.

Conforme já afirmamos, os alunos alvo da nossa docência ainda não dominavam a leitura e a escrita, mas apesar dessa limitação, consideramos que as atividades proposta ao longo dessa vivência atingiram resultados satisfatórios. Vale destacar que alguns necessitavam do nosso monitoramento, pois não conseguiam realizar as atividades sozinhos. Os que demonstravam uma certa independência perguntavam bastante, evidenciando uma certa insegurança.

Ao final da vivência, avaliamos que o trabalho poderia ter sido mais produtivo se tivéssemos explorado mais brincadeiras, jogos e outras possibilidades que aguçassem mais a criatividade das crianças e ficamos pensando em outras formas de abordagens e metodologias para o trabalho desenvolvido. Sendo assim, entendemos que o período da docência cumpriu seu papel na medida em que nos favoreceu uma reflexão sobre nossa própria prática, consistindo esse em um dos aspectos que o estágio deve contemplar,

ficando evidente a necessidade de auto avaliação e planejamento constante. Neste sentido, podemos dizer que essa experiência serviu como um excelente instrumento de aperfeiçoamento para nossa formação, proporcionando o encontro entre a teoria e a prática.

Portanto, percebemos ainda que é na Educação Infantil que o foco da aprendizagem e do desenvolvimento da criança precisam estar em harmonia com as necessidades da criança, posto que a educação infantil é a base, ou seja, o alicerce para os futuros saberes de crianças, jovens e adultos.

Vale destacar que a importância da leitura na educação infantil é muito grande, pois ela tem a capacidade de formar cidadãos ativos na organização de uma sociedade mais consciente e crítica. Por isso, desenvolver o hábito da leitura desde a infância é fundamental, e a influência de pais e educadores nessa etapa é imprescindível. A leitura é uma das formas de que dispomos para a interação com o ambiente em que estamos inseridos e para a nossa compreensão do mundo. Por isso, é necessário que a criança se familiarize com os livros desde o seu primeiro ano de vida.

Também vale a pena ressaltar o papel da educação no processo de ensino e aprendizagem: resgatar o repertório que toda história infantil oferece para apresentar às crianças as diferenças entre as culturas e os indivíduos, para ensiná-las a lidar com as questões de forma ética e para ajudá-las a lidar com as emoções durante seu desenvolvimento.

Conforme vimos na fundamentação teórica deste trabalho, a leitura deve ser o objetivo principal para as crianças da educação infantil, pois o seu desenvolvimento é de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, sendo necessário trabalhar diariamente a leitura em todas as disciplinas, lendo livros, revistas, poemas, histórias infantis e vários outros suporte.

Devemos trabalhar a leitura de várias formas, individual, coletiva, oral, por escrito, fazendo leitura de textos, palavras na lousa, no livro didático e no caderno. Um bom leitor é aquele aluno que sabe interpretar o que leu, entende o que foi lido e sabe falar ou comentar o que entendeu, que leu corretamente, que participa das tarefas, um aluno questionador que lê sem dificuldades.

A falta de leitura pode sim, interferir na aprendizagem do aluno, pois se ele ler com maior frequência, a aprendizagem é bem mais proveitosa do que

aquele aluno que não gosta de ler. Este aluno com certeza não terá uma boa aprendizagem. Isso porque a leitura é parte essencial para o conhecimento da criança. Quanto mais pratica a leitura em sala de aula mais as crianças se desenvolvem. Por isso, o professor deve ler frequentemente com os alunos na sala de aula, já que em casa os pais não tem esse hábito de incentivar os filhos a lerem.

## CONCLUSÃO

Percebemos, no decorrer do desenvolvimento desse trabalho que, para acontecer o avanço na leitura e na escrita é preciso que os professores sejam comprometidos, considerando que, desde cedo, é necessário ter intenções pedagógicas e planejamento de atividades para atingir as metas colocadas. É preciso considerar ainda que a leitura e a escrita devem fazer parte do currículo da Educação Infantil, a partir de projetos de trabalho em que as crianças devem ser o alvo e realizando atividades de rotina no ambiente educativo. Sendo assim, as crianças irão progressivamente adquirir e fortalecer a capacidade de aprender e transformar seus conhecimentos e habilidades de tal maneira que demonstrem atitudes de interesse, respeito e participação ativamente nas atividades propostas.

Na educação infantil é possível estimular a criança a perceber que há muitas maneiras de captar e expressar sentimentos, conhecimentos e ações: a leitura e a escrita de textos é apenas uma dessas maneiras. Além do mais, os professores devem ser reflexivos em sua prática pedagógica, devendo estar sempre se questionando no seu fazer em sala de aula, indo além das atividades imediatistas, tendo em mente o tipo de cidadão que quer formar. O processo de leitura se inicia muito antes de a criança entrar em contato com o mundo adulto, recebendo estímulo para depois chegar à escrita convencional.

É importante favorecer o estímulo do gosto pela leitura e a escrita, proporcionando momentos de diversão e interação entre leitor e ouvinte. Sabe-se que os professores são os principais agentes dessa prática, e a escola o principal espaço para isso. Por isso as crianças devem ser envolvidas em práticas para aprender a usar os tipos de textos que lhe seja atrativo, fortalecendo o seu desejo de ler. Portanto, na educação infantil muito pode ser feito para as crianças, dando-lhes oportunidades de participar de situações mediadas à leitura e a escrita, transformando a aprendizagem, a nossa vida e a dos alunos, e enriquecendo nossos conhecimentos que nos acompanharão para os restos de nossas vidas.

## REFERÊNCIAS

BACELAR, L. Pereira e cunha , Maria Josenilda Costa. **Metodologia do Ensino de Português** UVA, Fortaleza-Ce 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

KATO, Mary. **O aprendizado de leitura**. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

KLEIMAN, A. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes. 1989.

LER E ESCREVER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: discutindo práticas pedagógicas / Ana Carolina Perrusi Brandão, Ester Calland de Sousa Rosa, organização. – 2. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Língua Portuguesa na Escola; 2).

MATÊNCIO, Maria de Lurdes Meireles. **Leitura, produção de textos e a escola**. Campinas. SP: Mercado de letras, Editores autores Associados, 1994. Referenciais:

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: língua portuguesa / Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Fundamental**. – 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

RANGEL E ROJO, **Língua Portuguesa; ensino fundamental** / Coordenação, Egon de Oliveira ragel e Roxane Helena Rodrigues Roxo. – Brasília; Ministério de Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.